

## **Nas rodas da vida**

Teresinha Glória Silva Pires

Como herança das minas, nasceu, no topo do Espinhaço, o arraial que daria origem à cidade do Serro e, com ela, uma civilização que marcou nossa história e irradiou uma nova cultura por toda a Capitania das Gerais.

Emoldurado pelo Pico do Itambé, o município, energizado por serras, morros, rios e cachoeiras que determinam sua peculiar topografia, a todos encanta pelo rico acervo urbano-paisagístico e histórico-cultural. Nesse cenário de belezas naturais e de relíquias barrocas, a alma serrana foi talhada ao longo dos tempos. Figuras ilustres e personagens modestas a construíram com denodo, altivez e brilhantismo.

Entre vultos notórios do passado e preciosas gemas do presente, destaca-se uma joia, rara por sua inteligência, simplicidade e sabedoria: a serrana Maria Coeli Simões Pires que, com imenso amor a nossa terra e por meio de iniciativas singulares e benfazejas, escreve uma página de descortino e de beleza ímpar na história do Serro. A ela cabe, entre outros grandes feitos, o passo pioneiro da proponência da Academia Serrana de Letras, agremiação que terá por certo papel fundamental na preservação da nossa identidade, no resgate da nossa cultura e no engrandecimento do nosso torrão natal.

Serro tem para mim cheiro de infância e me traz marcas de tempos felizes, de fortes laços afetivos com sua boa gente, de carinho e de saudades. Nas rodas que a vida dá, conservo, na retina e no coração, a imagem da velha e querida cidade.

Junho de 2017.